

AUTOR(ES): MARIA SILVEIRA NUNES, ISABELA NEPOMUCENO SAPORI, ROSANGELA RAMOS VELOSO SILVA, LUCINEIA DE PINHO, SÉLEN JAQUELINE SOUZA RUAS e MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO BRITO.

ORIENTADOR(A): MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO BRITO

A AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES E OS SEUS EFEITOS PSICOSSOCIAIS

Introdução

Durante a adolescência, os jovens se deparam com padrões de beleza e intensa valorização da aparência física (CLARO, SANTOS E OLIVEIRA-CAMPOS, 2014). Como uma repercussão aos comportamentos de contestação próprios da adolescência, em função da aceleração do crescimento relacionada a essa fase, que acarreta em mudanças corporais significativas, o indivíduo pode se tornar vulnerável a preocupações ligadas ao corpo e à aparência (NOGUEIRA-DE-ALMEIDA et al., 2018). A forma em que o adolescente percebe sua imagem corporal pode acarretar em consequências para a sua saúde física e mental, assim como possíveis repercussões em suas relações interpessoais. A autopercepção da imagem corporal pode interferir desde a realização de atividades diárias costumeiras, como gerar outras implicações, podendo se tornar um fator de risco no aparecimento subsequente de transtornos. (LAWLER, NIXON 2011; DUMITH et al., 2012).

O presente estudo teve como objetivo analisar a autopercepção da imagem corporal e o impacto nas relações psicossociais de escolares adolescentes da rede municipal de ensino da cidade de Montes Claros – MG.

Material e Métodos

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, descritiva, de carácter epidemiológico e transversal, inserida no projeto “Saúde do escolar: avaliação nutricional e risco cardiovascular entre adolescentes de escolas públicas” realizado com escolares da rede municipal de área urbana da cidade de Montes Claros – MG.

A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, $Deff=2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em dois estágios (escolas e turmas). Como critérios de inclusão foram estabelecidos: estar matriculado no 6º ao 9º ano e frequentar regularmente a escola. Foram excluídos os adolescentes portadores de doenças crônicas debilitantes.

A coleta de dados ocorreu no período de maio e setembro de 2017, nas escolas selecionadas, realizada por uma equipe multiprofissional e estudantes de iniciação científica, previamente capacitados. Foi aplicado um questionário que contemplava questões referentes à imagem corporal da escala *Body Shape Questionnaire*: (1) “Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou participa de uma conversa)?”, (2) “Você tem evitado usar roupas que a fazem notar as formas do seu corpo?”, (3) “Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico”, (4) “A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta?”.

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva (frequência absolutas e porcentagens). Foi utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 22.0.

Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução n. 466/2012 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob protocolo nº 1.908.982. Os estudantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e os seus pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultado e Discussão

Participaram do estudo 1.475 escolares adolescentes, distribuídos em 13 escolas, composto 50,2% de mulheres e 49,8% de homens, compreendida faixa etária entre 11 a 20 anos de idade.

Dos adolescentes entrevistados, 7,6% consideraram que frequentemente, muito frequentemente ou sempre questões relativas à pensar no seu físico interferem sua capacidade de se concentrar (Tabela 1). Constatou-se que, evitam usar roupas que fazem notar as formas do seu corpo, 10,7%, como frequentemente, muito frequentemente ou sempre (Tabela 1). Em concordância com esse aspecto, Ferriani et al. (2005) expõe que com o intuito de evitar exposição do corpo ao público, o adolescente, apesar de manifestar o desejo de poder usar as roupas da moda, se abstém de fazê-lo, porque sentem vergonha de usá-las por não considerarem bonitas em função da insatisfação corporal.

No que diz respeito à participação de eventos sociais (como, por exemplo, festas), deixaram de participar por sentir-se mal em relação ao seu físico 5,1%, frequentemente, muito frequentemente ou sempre ((Tabela 1). De acordo com Pérez Manuel (2004), a aceitação do próprio corpo na adolescência está condicionada a critérios que prevalecem no grupo de amigos e colegas, que por sua vez, são impostos pelos meios de comunicação de massa os quais determinam os padrões de beleza vigentes.

Este estudo evidenciou que a preocupação diante do físico leva a fazer dieta em 10,7%, dos casos, sendo assim considerado frequentemente, muito frequentemente ou sempre (Tabela 1). Estudo realizado por Bibiloni; Pich; Tur (2013) evidenciou que como método para perder peso entre adolescentes com percepção negativa da imagem corporal a adoção de restrições na dieta ao invés de consumo de alimentos mais saudáveis. De acordo com Claro, Santos e Oliveira-Campos (2014), mais de 38% dos adolescentes não consideravam sua imagem corporal como padrão. Tanto adolescentes que se consideravam acima do peso apresentaram práticas extremas para perda de peso quanto os adolescentes que se julgavam magros apresentaram frequência de atitudes extremas para ganhar peso. Esse comportamento revela que a insatisfação quanto a imagem corporal acomete tanto adolescentes que se consideram gordos quanto muito magros.

Conclusão

Este estudo evidenciou que em parte dos adolescentes a autopercepção da imagem corporal apresenta repercussões psicossociais. A insatisfação com a imagem corporal e as consequências disso para os adolescentes deve ser objeto de medidas nas áreas de saúde e educação. Isso reforça a necessidade de os profissionais de saúde explorarem e discutirem melhor o peso saudável, a satisfação corporal e a promoção da aceitação do corpo e a autoestima. Medida válida seria a realização de ações de educação em saúde que tratem sobre o tema de forma ampla no ambiente escolar a fim de incentivar autoaceitação.

Agradecimentos

Agradecemos aos Programas de Iniciação Científica da UNIFIPMOC e Unimontes, à Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros e aos estudantes, professores e funcionários das escolas participantes da pesquisa.

Referências

BIBILONI, M.D.M., PICH, J., PONS, A. et al. Body image and eating patterns among adolescents. **BMC Public Health** 13, 1104 (2013).

CLARO, Rafael Moreira; SANTOS, Maria Aline Siqueira; OLIVEIRA-CAMPOS, Maryane. Imagem corporal e atitudes extremas em relação ao peso em escolares brasileiros (PeNSE 2012). **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 146-157, 2014.

DUMITH, Samuel de Carvalho et al. Body dissatisfaction among adolescents: a population-based study. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2012

FERRIANI, Maria das Graças C. et al. Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 5, n. 1, p. 27-33, Mar. 2005.

LAWLER, M., HEARY, C. & NIXON, E. Body Dissatisfaction Among Adolescent Boys and Girls: The Effects of Body Mass, Peer Appearance Culture and Internalization of Appearance Ideals. **Journal of Youth and Adolescence**. 40(1):59-71. January, 2011.

14^o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO

Realização:



Apoio:



“O conhecimento (re)Visitado:
Novos desafios para a Universidade”

ISSN: 1806-549X

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, C. A. et al. Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. **Int J Nutrol** 2018;11:61–65.

PÉREZ MANUEL, S. Estado nutricional y psicosocial en adolescentes con alteración de la conducta alimentaria. **Tese (Doutorado em Ciência da Saúde)** – Facultad de Medicina i Ciències de la Salut, Universitat Rovira i Virgili, 2004.

Tabela 1. Autopercepção da imagem corporal dos escolares adolescentes da rede municipal de ensino da cidade de Montes Claros – MG.

	Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar	Tem evitado usar roupas que a fazem notar as formas do seu corpo	Deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico	A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta
Nunca	974 (66,0)	965 (68,4)	1184 (80,3)	1017 (71,4)
Raramente	186 (12,6)	139 (9,9)	88 (6,0)	130 (9,1)
Às vezes	151 (10,2)	149 (9,6)	80 (5,4)	126 (8,8)
Frequentemente	31 (2,1)	38 (2,6)	30 (2,0)	38 (2,7)
Muito frequentemente	21 (1,4)	40 (2,7)	18 (1,2)	38 (2,7)
Sempre	60 (4,1)	80 (5,4)	28 (1,9)	76 (5,3)

Fonte: Dados da própria pesquisa.

14^o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO

"O conhecimento (re)Visitado:
Novos desafios para a Universidade"

Realização:

Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

 MINAS
GERAIS
GOVERNO DIFERENTE
ESTADO EFICIENTE

Apoio:
 FADENOR

ISSN: 1806-549X